



## **PRÁTICA DOCENTE NA E.M.E.F VICENTE GOULART SÃO BORJA: PROJETO CULTURA E PATRIMÔNIO PIBID 2017<sup>1</sup>**

**Sandro da Silva<sup>2</sup>**

**Mariana Dicheti Gonçalves<sup>3</sup>**

**Ingrid Suelen Rodrigues Meireles<sup>4</sup>**

**Camila Dinat Campos<sup>5</sup>**

**Edson Romário Monteiro Paniágua<sup>6</sup>**

### **1. INTRODUÇÃO**

São Borja, município pertencente à unidade federativa do Rio Grande do Sul, localiza-se na mesorregião sudoeste do estado e faz parte da região e do COREDE FRONTEIRA OESTE (Conselho Regional de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul), região que caracteriza-se por uma matriz economia alicerçada no agronegócio, que concentra renda e promove desigualdades sociais, mas tem sua origem vinculada ao que se conhece como a Região histórica das Missões Jesuíticas Guaranis, território que ficou conhecido no Brasil enquanto os “Sete Povos das Missões”. A cidade tem 61. 671 mil habitantes, conforme o IBGE (2010), e faz fronteira com a municipalidade Santo Tomé, Província de Corrientes, República Argentina.

No ano de 1994 o município atingiu o “*status*” de “cidade histórica”, título conferido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul através do Decreto nº 35.580, de 11 de outubro de 1994. Ressaltam Colvero; Maurer (2009), que diante disto os esforços concentraram-se para marcar a cidade como berço do trabalhismo ou “Terra dos Presidentes”, tendência que se confirma com a Lei Estadual nº 13.041/2009 que declara de forma oficial a alcunha ao município. No entanto a cidade de São Borja dentro dos seus mais de 300 anos de história contém fatos históricos que compõem seu arcabouço patrimonial histórico-cultural e identitário. O legado patrimonial de São Borja, passa pelo estabelecimento da Redução de São Francisco de Borja no século XVII, pelos acontecimentos da Guerra do Paraguai no século XIX e pelos Presidentes da República, Getúlio Vargas e João Goulart no

<sup>1</sup> Trabalho executado com recursos do Edital Capes nº. 061/2013 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.

<sup>2</sup> Graduando no Curso de Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja. Bolsista Capes/CNPq – no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

<sup>3</sup> Graduanda no Curso de Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja. Bolsista Capes/CNPq – no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

<sup>4</sup> Graduanda no Curso de Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja. Bolsista Capes/CNPq – no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

<sup>5</sup> Graduanda no Curso de Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja. Bolsista Capes/CNPq – no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

<sup>6</sup> Doutor em História. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja. Bolsista Capes/CNPq. Coordenador do subprojeto História – PIBID.

século XX. É neste contexto que a “materialização da cultura e da identidade acaba consequentemente criando símbolos e manifestações sociais que são espacializadas no território, sendo denominadas nas épocas de hoje como recursos do Patrimônio Histórico” (PINTO, 2010, p. 1).

Ainda que se tenha tentado favorecer e afirmar apenas uma parte o legado histórico, resiste ainda da tentativa de imposição de um único símbolo histórico, um potencial a ser explorado no tange a outros aspectos do legado patrimonial. Sendo assim, “Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária” (FREIRE, 1997, P. 15), visando um despertar de curiosidade e a criticidade para com os elementos culturais e patrimoniais presentes na localidade, que o grupo de dez bolsistas do Subprojeto História do Curso de Ciências Humanas - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa/Campus São Borja vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, decidiu desenvolver na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart o projeto “Patrimônio e Cultura”. Tendo em vista que “A educação é visada como ato de conhecimento e transformação social, tendo certo cunho político. O resultado desse tipo de educação é observado quando o sujeito pode situar-se bem no contexto de interesse” (GADOTTI; DUQUE-ESTRADA, 1997, p.5).

O PIBID na Universidade Federal do Pampa tem como marco inicial o ano de 2011, através do Edital CAPES nº 01/2011, neste primeiro momento oito curso de licenciatura participaram do programa, atualmente são quatorze cursos de licenciatura participando, distribuídos em oito campi da universidade. Em São Borja as atividades do programa e do subprojeto Historiam começaram no mês de maio de 2014, atuando em três escolas presentes no município, que são as seguintes: Instituto de Educação Padre Francisco Garcia; Colégio Estadual Getúlio Vargas e Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart, são 30 acadêmicos de iniciação a docência divididos em três grupos de 10, 5 bolsistas supervisores da educação básica e 2 bolsistas coordenadores vinculados ao Curso de Ciências Humanas - Licenciatura.

Diante do que foi exposto em relação ao legado patrimonial do município, o grupo de 10 bolsistas que executa suas atividades na escola Vicente Goulart, durante o período de recesso acadêmico e escolar, justifica a escolha e construção do projeto “Cultura e Patrimônio” em execução no presente ano e que tem como objetivo a conscientização em relação à cultura e ao legado patrimonial presente na cidade. Destacando as principais virtudes do PIBID para formação docente que oportunizam aos acadêmicos vivenciarem a dinâmica do contexto escolar através do planejamento, organização de atividades e trabalho coletivo, além de um contato antecipado com a prática docente. Para tanto destaca, (FREIRE, 1997 p. 18):

é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

A execução do projeto iniciou no dia 21 de março de 2017, com o primeiro contato com as quatro turmas abarcadas, duas de sexto ano (61 e 62) e duas de sétimo ano (71 e 72), que totalizam 72 educandos atendidos. Após o primeiro

contato e a apresentação do projeto e dos executores, veio então à aula introdutória que é a atividade a ser relatada, assim como a aula dinâmica que será apresentada posteriormente.

## **2. METODOLOGIA**

Para dar início às atividades do projeto, optou-se por ministrar uma aula com a temática da cultura e identidade, foi desenvolvida com a metodologia expositiva dialogada, com objetivo de fazer a ligação entre o âmago formal e o conhecimento socialmente construído ao longo da vida de cada educando. Entendendo que a escola deve ir além da transferência de conteúdo aos educandos, buscou-se a interação entre o aspecto formal da educação e o conhecimento pertencente a cada educando com vistas de que cada sujeito pode construir seu conhecimento de forma crítica, através da interação proposta e não apenas recebe da escola o conhecimento de forma pronta. Partindo dessa premissa, de que a escola deve ir além do pragmatismo, da transferência de conteúdos aos educandos é preciso despertar a curiosidade que associada ao senso comum, contribui na construção social de cada educando. Porém, quando essa curiosidade ganha elementos de criticidade, advindos da interação com o aspecto formal da educação, o educando passa a construir seu próprio conhecimento e não receber de forma pronta e determinista, como sugere Freire (1997).

Uma segunda aula em associação a primeira foi ministrada, primeiramente para uma reflexão crítica da própria prática dos bolsistas, segundo visando uma prática melhor, realizou-se uma aula a partir de uma dinâmica de grupo, objetivando contribuir com a construção do conhecimento por parte dos educandos, mediante questões elaboradas de acordo com a atividade anterior. As turmas foram divididas em dois grupos para o desenvolvimento da atividade, cada grupo deveria coletar as questões dispostas em balões, para depois construir uma resposta de forma coletiva.

## **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Para despertar nos educandos o interesse sobre cultura além do respeito às diferenças culturais e identitárias presentes em nosso país. Foram citadas características culturais da identidade local para podermos partir para o nacional, conforme se trabalha na geografia (partir do local para o global), (interdisciplinar). Partiu-se primeiramente de questionamentos sobre o que seria “cultura” para proporcionar aos educandos esboçarem seus pontos de vista, obtivemos como produto da provocação respostas, que foram variadas entre elas destacaram o frevo, chimarrão, música e dança. Isto foi possibilitado pelo uso como materiais didáticos slides com imagens representativas para serem ou não reconhecidas como cultura.

Neste sentido, a aula introdutória do projeto teve como temática os conceitos cultura e identidade, o primeiro contato foi profícuo, pois visando a interação dos conhecimentos adotou-se a metodologia expositiva dialogada, o que nos proporcionou a partir de questionamentos a interação desejada e participação dos educandos, que em muitos momentos ficavam inquietos, refletiam e devolviam questionamentos. A percepção implícita foi que nas turmas de sexto ano a metodologia aplicada funcionou de maneira satisfatória, já nos sétimos anos eram mais retraídos, porém conseguiu-se o mesmo resultado através do questionamento “funk é cultura?” que aproximou as turmas de sua realidade, e a partir disto ocorreu

à interação desejada e o objetivo da aula que era a compreensão da cultura no cotidiano foi atingido. Garrido (2002, p. 45), nos propõe que:

No diálogo, as idéias vão tomando corpo, tornando-se mais precisas. O conflito de pontos de vista aguça o espírito crítico, estimula a revisão das opiniões, contribui para relativizar posições [...]. É neste momento do diálogo e da reflexão que os alunos tomam consciência de sua atividade cognitiva, dos procedimentos de investigação que utilizaram aprendendo a geri-los e aperfeiçoá-lo.

O diálogo na prática docente tem suma importância, pois dá destaque a importância do aluno como sujeito no processo ensino-aprendizagem. A segunda aula consistiu na aplicação de uma dinâmica em grupo, com vistas a contribuir na construção do conhecimento por parte dos educandos, mediante questões formuladas com base na proposta da atividade anterior era o objetivo. Através de perguntas com tema da primeira aula inseridas em balões as turmas foram divididas em dois grupos, assim a cada rodada do jogo um educando de cada grupo participava, o balão era posto sob uma cadeira, os educandos ficavam distantes e deveriam ao sinal, deveriam chegar primeiro estourar o balão e fazer a pergunta ao seu grupo, em caso acerto ganhava o ponto, caso contrário passava a vez. As temáticas inerentes ao projeto foram divididas em aula teórica seguida de aula prática, considera-se importante trabalhar nas aulas práticas atividades que envolva coletivo assim como o individual buscando um processo educacional diferenciado ao trazer didáticas que proporcionam ser um contraponto aos métodos tradicionais. Esta atividade foi proveitosa, da mesma forma que a primeira atingiu o objetivo, além de trazer elementos como, diversão e brincadeira para sala de aula, o que é forma diferenciada de utilizar o espaço de construção de saberes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Aos educadores em formação proponentes das atividades relatadas a associação entre uma aula expositiva dialogada e uma aula prática, permite avaliar de forma qualitativa o processo. Desta maneira, também foi possível refletir criticamente sobre a própria prática, buscar uma prática melhor e ao aplicar aulas em associação que se complementam, o transcurso educacional é qualificado. A partir da reflexão da prática docente das primeiras aulas no âmbito da percepção educador/educando verificamos o despertar da curiosidade, um maior interesse dos educandos com aula prática assim como uma maior interação com os futuros educadores, nos permitindo outros planejamentos voltados para aulas teóricas e práticas.

#### **5. REFERÊNCIAS**

COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo. São Borja e seu Patrimônio “quase esquecido: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes. In: **IV Congresso Internacional de História**, 4, 2009, Maringá. Anais eletrônicos. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009. Disponível em <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/313.pdf>. Acesso em 02 de setembro. 2017.

GARRIDO, Elsa. Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PINTO, Muriel. A cidade como fenômeno cultural: os impactos territoriais das transformações do patrimônio cultural e da identidade na cidade histórica de São Borja-RS. **XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre, 2010**.